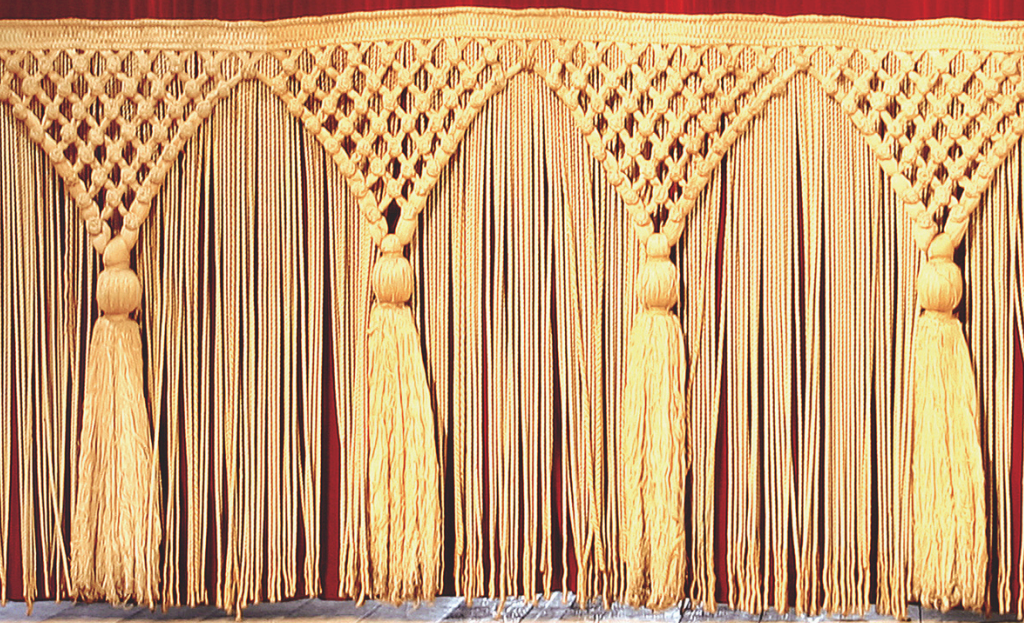




*Theatro São Pedro Para Sempre*

# Material Educativo



Preservar a memória é um compromisso com o futuro. O acervo do Teatro São Pedro expressa a força da cultura e reconhece todos que construíram este espaço. Ao cuidar desse patrimônio, garantimos que ele siga inspirando e permanecendo vivo como lugar de criação e reflexão.

### **Luciano Alabarse** **Presidente da Fundação Teatro São Pedro**

As pessoas, assim como as instituições, são reconhecidas pelas suas realizações e conquistas, pelos vínculos afetivos que estabelecem, pelas contribuições que foram dadas no passado e que continuam gerando benefícios no presente. Preservar a memória cultural é garantir a identidade de um povo e de cada pessoa. A memória é nossa identidade.

### **José Roberto Goldim** **Presidente da AATSP**

Erguido como um símbolo vivo da história de Porto Alegre, o Teatro São Pedro não é apenas um prédio histórico: é memória, identidade e permanência. Preservar seu acervo é honrar nossa trajetória e semear nas novas gerações a compreensão de que a cultura tem papel essencial na formação de uma sociedade mais plural e consciente.

### **Daniela Beling Pinheiro** **Coordenação Executiva do Projeto TSP para sempre**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

QUEVEDO, E.R.; FUJISAWA, V. E. N.; SANTOS, F. F.; BELING, D.  
Teatro São Pedro para sempre [livro eletrônico] : material  
educativo. -- Porto Alegre, RS : Associação Amigos do Teatro São  
Pedro, 2026. PDF

Bibliografia.  
ISBN 978-65-975644-0-8

1. Memória cultural 2. Patrimônio cultural  
3. Patrimônio histórico 4. Porto Alegre (RS) - História 5. Teatro  
brasileiro 6. Teatro São Pedro - Porto Alegre (RS) - História 7.  
Teatro - Aplicações educacionais.

26-355817.0

CDD-792.098164

Índices para catálogo sistemático:

1. Teatro São Pedro : Porto Alegre : Rio Grande do Sul  
História 792.098164

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

# O que é Educação Patrimonial?

O Theatro São Pedro, inaugurado em 1858, é o mais antigo teatro em funcionamento contínuo de Porto Alegre e um dos mais significativos patrimônios históricos e culturais do Rio Grande do Sul.

É a partir desse patrimônio vivo que propomos refletir sobre sua potência educativa.

O teatro constitui um espaço para compreender as dinâmicas culturais, comportamentais, econômicas e sociais, servindo também para reconhecer a pluralidade de expressões artísticas de cada época, resistindo e permanecendo como prova viva da nossa história.

Este material, realizado no âmbito do Edital SEDAC 31/2024 PNAB RS, busca oferecer perspectivas sobre o quanto o patrimônio histórico pode servir para qualificar o debate educativo e ampliar as possibilidades de apropriação desse bem cultural.



Foto: Flávio Wild

A Educação Patrimonial é um processo, escolar e não escolar, que utiliza o patrimônio cultural (material e imaterial) como fonte de aprendizado e ferramenta de sensibilização.

Seu objetivo é promover o entendimento das referências culturais de uma sociedade, criando senso de pertencimento e incentivando a valorização e preservação desse patrimônio pela comunidade.

*A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (IPHAN, 2014, p. 20)*



Banco de Imagens

Todo e qualquer bem cultural só é patrimonializado porque são os sujeitos que lhe dão significados e o valorizaram dessa forma, num jogo social carregado de conflitos e disputas em torno da memória coletiva e da conformação de identidades culturais.

Portanto, a educação patrimonial não deve ter como foco primeiro o bem cultural em si, mas as pessoas que criam relações com esse bem e entre elas próprias, mediadas pelo que elegeram como patrimônio cultural representativo de suas memórias e identidades.

## A História do TSP

A construção de um teatro digno de uma capital de província era um sonho que, desde o período colonial, acompanhava governantes e população da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul.

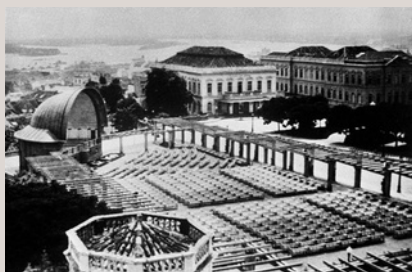
A comunidade porto alegreense, desejosa de um espaço artístico para usufruir na capital da Província de São Pedro se organiza e cria uma “Sociedade de Accionistas” para pleitear um terreno onde pudesse ser edificado um teatro na cidade.

Pensando também em uma melhoria da paisagem urbana, em 1833, a pedido destes “Accionistas”, o presidente da província Manoel Antônio Galvão doa um terreno no centro da cidade para o início das obras do nosso Theatro São Pedro. Responsável por cuidar da obra, esta Sociedade somente dá início à construção em 1850, pois o início da Revolução Farrroupilha, em 1835, suspende as ações de construção, ficando apenas os alicerces em pé.



Foto: Marcelo Nunes

Neste momento pós-Guerra, coube ao engenheiro alemão Georg Karl Phillip T. von Normann a responsabilidade pela obra. A falta de recursos financeiros levaram a uma demora na execução da obra, que foi concluída em 1858, sendo o Theatro finalmente inaugurado em 27 de junho daquele ano, com a apresentação do drama “Recordações da Mocidade” a cargo da Companhia Ginásio Dramático Rio-Grandense.



Inaugurado, o Theatro São Pedro, o prédio começa a chamar atenção na paisagem urbana da ainda pequena cidade.

Como toda instituição viva, porém, não esteve imune às dificuldades socioeconômicas que atingem equipamentos dessa natureza. Em 1973, o prédio precisou ser fechado. Seguiu-se um longo processo de restauração, captaneado por Eva Sopher, que devolveria o Theatro à cidade em 1984, renovado e reafirmado em sua relevância.

A reabertura não significou um ponto de chegada, mas o início de um novo horizonte. Se o desafio anterior havia sido preservar, o seguinte seria expandir. Surgiu então o desejo de tornar o Theatro São Pedro maior em possibilidades, mais diverso em linguagens e mais abrangente em sua atuação pública.

Foi desse movimento que nasceu o Multipalco. Durante anos, projetos foram elaborados, campanhas mobilizaram a sociedade e doações de pessoas e empresas, bem como o aporte do Governo do Estado, transformaram o sonho em realidade.

A dedicação coletiva resultou na criação do hoje batizado “Multipalco Eva Sopher”, um dos maiores complexos culturais da América Latina, ocupando mais de 25 mil metros quadrados no coração da capital gaúcha.

Ao percorrer o Theatro e habitar seus espaços, você também passa a fazer parte dessa história.

Cada presença neste Complexo Cultural renova o sentido deste patrimônio histórico-cultural, reforçando a certeza de que este lugar carrega consigo a história não só da cidade, mas um pouco da história de todos nós.

## Construindo uma proposta de Educação Patrimonial

Você já percebeu que Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, “centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”? (Horta, 2009, p 10).

Quando falamos em preservar o patrimônio do Theatro São Pedro, não estamos nos referindo apenas ao prédio antigo e bonito. Estamos falando das memórias, das histórias, das experiências e dos significados que ele guarda. Ter acesso a essa herança cultural é um direito de todos nós. É por meio dela que compreendemos quem somos, de onde viemos e qual é o nosso papel na sociedade.



Banco de Imagens

É pensando nisso que propomos a atividade a seguir, com o objetivo de estimular o reconhecimento e a valorização de tudo aquilo que o Theatro São Pedro pode nos oferecer.

### Ação educativa: Descobrimos os patrimônios do Theatro São Pedro

**Público:** anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental (adaptável)  
**Duração:** de 1 a 2 encontros

**Objetivo:** compreender o que é patrimônio cultural e reconhecer o Theatro como lugar de memória, convivência e identidade.

Uma proposta eficaz para ensino fundamental precisa transformar conceitos abstratos — memória, pertencimento, cidadania — em experiência concreta. A ideia é fazer o estudante perceber que patrimônio não é algo distante: é parte da vida dele.

Abaixo está um modelo de atividade que dialoga diretamente com o texto didático que preparamos.

## 1) Aquecimento

**O que é patrimônio para mim?** (Atividade 1 e 2 deve ser realizada na sala de aula, antes da visita ao Theatro)

Comece pedindo que os alunos pensem em algo que consideram importante guardar: pode ser um objeto, uma fotografia, uma música, uma tradição da família.

**Pergunte:**

Por que isso é importante?

O que aconteceria se desaparecesse?

Quem mais acha isso valioso além de você?

Explique que o patrimônio cultural funciona de forma parecida, mas pertence a muitas pessoas ao mesmo tempo.

## 2) Conhecendo o Theatro e o seu entorno

Apresente imagens do Theatro São Pedro e conte brevemente que ali ocorreram inúmeros espetáculos, encontros e acontecimentos importantes para a cidade e o estado.

Explore também o fato do Theatro estar localizado em uma praça no centro da capital. Esta praça congrega outras instituições igualmente importantes, tanto do ponto de vista do patrimônio quanto do poder, em suas diferentes nuances: poder legislativo, poder executivo, poder religioso, etc.

**Pergunte:**

Quem conhece o local?

Quem conhece a praça ou algum dos prédios que ali estão localizados?

O que sabem sobre aquele espaço da cidade?

**Sobre o Theatro, peça que imaginem:**

Quantas pessoas já passaram por ali?

Que histórias ficaram guardadas naquele espaço?

Que sons, vozes e emoções aquele lugar já presenciou?

Ajude-os a perceber que o patrimônio também é feito de lembranças e significados.

## 3) Visita ao Theatro

A partir da visita ao Theatro, instigar a observação, a leitura dos materiais disponíveis e a atenção à mediação realizada pelos profissionais do local, ou mesmo pelo professor.

## 4) Atividade principal

Detetives da memória (a ser realizada preferencialmente no Theatro, ou, no retorno a Escola)

Divida a turma em grupos. Cada grupo deverá pensar que recebeu a missão de descobrir quais patrimônios o Theatro guarda.

Eles podem trabalhar com perguntas como:

Que tipos de artistas passam por lá?

O que o público aprende quando vai ao Theatro?

Que memórias alguém pode levar depois de um espetáculo?

Por que é importante que esse lugar continue existindo?

Depois, cada grupo apresenta suas descobertas.

## 5) Produção criativa

Meu patrimônio, nossa memória

Agora proponha que cada estudante crie um desenho, pequeno texto ou mapa respondendo:

Que patrimônio da minha vida ou da minha comunidade merece ser preservado como o Theatro?

A ideia é conectar a realidade pessoal ao conceito coletivo.

## 6) Fechamento

Quem cuida do patrimônio?

Conduza uma conversa final mostrando que preservar não é tarefa só do governo ou das instituições. Quem frequenta, respeita, divulga e valoriza também está cuidando.

**Reforce:** quando entendemos a importância de um bem cultural, passamos a protegê-lo.

Do ponto de vista da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ação educativa – Descobrir os patrimônios do Theatro São Pedro, contribui para desenvolver as seguintes competências:

**Repertório cultural** – fruir e participar de práticas culturais diversificadas, reconhecendo seu valor para a formação da identidade.

**Empatia e cooperação** – reconhecer o patrimônio como bem coletivo, que exige cuidado compartilhado.

**Responsabilidade e cidadania** – agir com consciência em relação à preservação da memória e dos espaços públicos.

A atividade também está em articulação com os seguintes **componentes curriculares:**

### História e Geografia

Compreender processos de construção da memória social;

Identificar diferentes sujeitos envolvidos na produção cultural;

Reconhecer permanências e transformações ao longo do tempo;

Relacionar o patrimônio aos espaços de vivência; Entender o papel dos lugares de memória na identidade das comunidades.

### Arte e Língua Portuguesa

Reconhecer o Theatro como espaço de produção e difusão artística;

Valorizar diferentes linguagens e formas de expressão; Desenvolver

oralidade nas discussões e apresentações; Produzir narrativas e registros a partir das reflexões realizadas.

## REFERÊNCIAS

Acervo da Fundação Teatro São Pedro

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos. IPHAN, 2014. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf) Acesso em 14/02/2026.

Horta, Maria de Lourdes Parreiras; et al. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

Tolentino, Átila Bezerra. Prefácio. In: Quevedo, Éverton; et al. Parque histórico general Bento Gonçalves: educação patrimonial, memória, história e patrimônio do Rio Grande do Sul. Cachoeirinha: FI, 2025. Disponível em <https://www.editorafi.org/ebook/c166-parque-historico-general-bento-goncalves> Acesso em 14/02/2026.

Rangel, Marília Machado. Educação Patrimonial: conceitos sobre patrimônio cultural. In: Secretaria de Estado da Educação / (Org.). Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO

### DIREÇÃO

Luciano Alabarse - Presidente da Fundação Teatro São Pedro

José Roberto Goldim - Presidente da Associação Amigos do Theatro São Pedro

### EQUIPE DE PRODUÇÃO

Daniela Beling Pinheiro

Ana Cristina Froner

Alice Kuhn da Silva

Jussara Rodrigues

### EQUIPE DE ACERVO

Éverton Reis Quevedo

Vívian Eiko Nunes Fujisawa

Fabiana Ferreira Santos

Angela Cristina Oliveira Costa

### EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

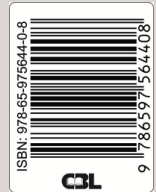
Júlia Camara Muri

Patricia Astudilla

Dona Flor Comunicação

### PROPONENTE

Associação Amigos do Theatro São Pedro - AATSP



PROMOÇÃO:

APOIO:



FINANCIAMENTO:

REALIZAÇÃO:

